

# A PERSPECTIVA ÉTICO-ONTOEPISTEMOLÓGICA E A PESQUISA NO CAMPO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

Jefferson Mainardes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (Brasil)

E-mail: jefferson Mainardes

## Introdução

O objetivo deste trabalho é explorar as contribuições da perspectiva ético-ontoepistemológica para a pesquisa no campo da Política Educacional. Inicialmente, apresentamos a definição de ético-ontoepistemologia (BARAD, 2007; STETSENKO, 2021). Em seguida, indicamos um conjunto de argumentos decorrentes desse conceito e, finalmente, contribuições dessa perspectiva para a pesquisa no campo da Política Educacional. Trata-se de um estudo teórico mais amplo que vem sendo desenvolvido pelo autor no âmbito da *Red Latinoamericana de Estudios Teóricos y Epistemológicos* (ReLePe).

## Definição de ético-ontoepistemologia

O neologismo ético-ontoepistemologia foi cunhado inicialmente pela física e filósofa estadunidense Karen Barad (2007) para indicar a indissociabilidade da ética, da ontologia e da epistemologia quando nos engajamos na prática científica e na produção de conhecimento científico<sup>1</sup>.

Anna Stetsenko, psicóloga russa radicada em Nova Iorque, também tem se dedicado a definir uma perspectiva ético-ontoepistemológica. Para ela, a ético-

---

<sup>1</sup> Barad (2007) propõe “uma ética do mundo” que parte de um modelo relacional, situado e corporificado de (inter)subjetividade, e que revela como a ética, o ser e o saber não podem mais ser separados. Inspirada em Jacques Derrida, Emmanuel Levinas e na tradição de estudos científicos feministas (Donna Haraway), Barad desenvolveu a nova teoria materialista feminista do realismo agencial, que enfatiza a necessidade de uma produção de conhecimento justa e responsável e a ideia de que não se pode deixar de se envolver eticamente com o mundo. De acordo com a teoria do realismo agencial, o universo compreende fenômenos os quais são a inseparabilidade ontológica das agências intra-atuantes. Intra-ação é um neologismo introduzido por Barad que sinaliza um importante desafio para a metafísica individualista. A ideia central é que o que pesquisamos está entrelaçado à “maneira” como pesquisamos.

ontoeπισtemologia refere-se à unidade entre ser, saber e fazer. Em um primeiro momento, a autora começou a escrever sobre aspectos sociopolíticos e éticos da pesquisa como elementos inseparáveis das questões teórico-conceituais. Em um segundo momento, passou a destacar a noção da visão de mundo transformadora e a postura ativista, tomando a ética como elemento central. Finalmente, no livro *The Transformative Mind: expanding Vygotsky's approach to development and education* (STETSENKO, 2017) e em outras publicações, a ético-ontoeπισtemologia aparece como temática central (STETSENKO, 2021; VIANNA; STETSENKO, 2021).

A partir do conceito de ético-ontoeπισtemologia, desenvolvemos os seguintes argumentos:

- a) A ética é um dos elementos **estruturantes** da pesquisa e não um mero apêndice no processo de pesquisa e na redação de relatórios de pesquisa. Em uma visão convencional, a ética em pesquisa restringe-se aos cuidados éticos a serem observados pelo pesquisador e à aprovação do projeto de pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A ética é compreendida como algo burocrático e atendimento de uma norma preestabelecida. Na perspectiva ético-ontoeπισtemológica, a dimensão ética é entendida como um compromisso do pesquisador que orienta todo o processo de pesquisa, as decisões teórico-epistemológicas, o tipo de abordagem, as análises e as conclusões, bem como o possível ativismo transformador que possa emergir na/da pesquisa.
- b) A partir da noção de ético-ontoeπισtemologia, é possível afirmar que **todas as pesquisas** envolvem questões éticas.
- c) A ética está presente em **todas as etapas** da pesquisa (BROOKS et al., 2017).
- d) Em termos de fundamentação teórica da pesquisa em políticas educacionais (e, talvez, em outras áreas de conhecimento), parece haver um “crescendo”: referencial teórico, referencial teórico-epistemológico, referencial teórico-epistemológico, perspectiva ontoepistemológica, perspectiva ético-ontoeπισtemológica e perspectiva ético-ontoeπισtemológica, sendo as duas últimas mais abrangentes e complexas. A inclusão da metodologia como um quarto elemento tem a intenção de reforçar a não neutralidade dos procedimentos

metodológicos e que eles necessitam estar articulados às outras três dimensões (ética, ontologia e epistemologia). (MAINARDES, 2022).

- e) Mesmo que de forma não consciente, no processo de pesquisa, os pesquisadores utilizam um conjunto de princípios éticos que orienta todas as suas ações enquanto pesquisadores.
- f) Diante da centralidade que pode ser conferida à dimensão ética, é imprescindível que as questões éticas sejam contempladas no processo de formação de pesquisadores.

A perspectiva ético-ontoepistemológica de Stetsenko (incluindo o conceito de posicionamento ativista transformador):

- a) elimina a lacuna entre a dimensão ética e a ontoepistemologia, pois todas as formas de pesquisa e todos os atos de ser-saber-fazer carregam consigo orientações ético-políticas específicas (sistemas de valores e objetivos finais almejados);
- b) propõe que um estudo científico politicamente comprometido e moralmente engajado é possível, desafiando os modelos canônicos de pesquisa que defendem que a ciência permaneça neutra e distante da ideologia e da política;
- c) sugere que as atividades de pesquisa e de teorização necessitam estar dialeticamente vinculadas aos movimentos de transformação para a concretização das mudanças coletivamente pensadas para o futuro;
- d) propõe o posicionamento ativista transformador como um conceito-chave para a efetivação da ético-ontoepistemologia; e
- e) enfatiza a primazia ontológica da práxis colaborativa como um modo de vida ou existência único dos seres humanos, conceito fundamental para compreender a essência do posicionamento ativista transformador.

## Contribuições da perspectiva ético-ontoepistemológica para a pesquisa do campo da Política Educacional

A partir de experiências de utilização da perspectiva ético-ontoepistemológica (na formulação de Stetsenko) em pesquisas de Política Educacional, definimos três principais contribuições dessa perspectiva.

1ª) A ética em “primeiro plano”: essa perspectiva leva o pesquisador a refletir sobre os aspectos éticos envolvidos na pesquisa (por que estou pesquisando este tema? Para quem: a favor de quem? Com base em quais valores?). Além disso, leva o pesquisador a refletir sobre as relações da perspectiva ética com os aspectos ontológicos e epistemológicos, o que pode auxiliar na realização de pesquisas e relatórios de pesquisa mais coerentes.

2ª) Coerência interna: nessa perspectiva, os aspectos éticos, ontológicos e epistemológicos necessitam estar articulados. Isso envolve refletir sobre as teorias (ou teorias) que fundamentam a pesquisa, o ethos sociopolítico da teoria (valores e orientações éticas), o ethos sociopolítico da perspectiva epistemológica e a reflexão permanente da coerência desses elementos e de sua aplicabilidade na pesquisa.

3ª) Produção de conhecimento prático-crítico: a pesquisa envolve a constante problematização e teorização, mas também o compromisso de produzir conhecimento prático-crítico, ou seja, conhecimentos que possam efetivamente contribuir para os processos de transformação. Essa conclusão está mais relacionada ao posicionamento ativista transformador (STETSENKO, 2021) que pode emergir após a pesquisa ou mesmo como um projeto contínuo de vida, onde a pesquisa e ação transformadora estão combinadas.

### Considerações finais

Neste trabalho, buscamos demonstrar que a perspectiva ético-ontoepistemológica contribui para a realização de pesquisas mais integradas e coerentes. Além disso, desafia os pesquisadores na reflexão sobre a finalidade social da ciência e da pesquisa. Argumentamos que a ética é um dos elementos estruturantes da pesquisa e não um mero apêndice. Além de estar presente em todas as etapas da pesquisa, as questões éticas emergem como fundamentais quando admitimos o posicionamento

ativista transformador, o qual requer do pesquisador uma compreensão distinta das pesquisas convencionais com relação ao seu papel, engajamento e envolvimento com a temática e com o contexto pesquisado. Nesse modelo de pesquisa, o compromisso com a transformação social e com uma perspectiva de futuro orienta não somente a pesquisa, mas também o tipo de relacionamento com os participantes, pois qualquer pesquisa é sempre um “esforço conjunto entre pesquisadores e participantes” (VIANNA; STETSENKO, 2021, p. 36) na construção de um futuro melhor para todos. A questão da devolutiva dos resultados de pesquisa é importante, e o debate em torno da questão necessita ser ampliado. No entanto, a proposta do posicionamento ativista transformador emerge como uma alternativa que ultrapassa a noção de devolutiva. Sem ações orgânicas, coletivas, contínuas e integradas, dificilmente os contextos reais serão transformados.

#### Referências

BARAD, K. **Meeting the universe halfway**: quantum physics and the entanglement of matter and meaning. Durham and London: Duke University Press, 2007.

BROOKS, R., TE RIELE, K.; MAGUIRE, M. **Ética e pesquisa em educação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2017.

MAINARDES, J. Contribuições da perspectiva ético-ontoepistemológica para a pesquisa do campo da política educacional. **Archivos Analíticos de Política Educativa**, v. 30, n. 146, p. 1- 21, 2022.

STETSENKO, A. **The transformative mind**: exploring Vygotsky’s approach to development and education. Cambridge University Press, 2017.

STETSENKO, A. Ético-ontoepistemologia ativista: Pesquisa e estudo de resistência. Trad. J. Bridon. *In*: ANPEd (org). **Ética e pesquisa em educação**: subsídios. v. 2, 2021. p. 20-30.

VIANNA, E.; STETSENKO, A. Compromisso e posicionamento: Ética em pesquisa ativista transformadora. *In*: ANPEd (org.). **Ética e pesquisa em educação**: subsídios. v. 2, 2021. p. 21-30.